

O DESPERTAR DA CONSCIÊNCIA E A PSICOLOGIA TRANSPESSOAL**

Wilka Pinheiro Valente¹

Irene Dias de Oliveira²

Resumo

Este artigo tem como finalidade entender o conceito de psicologia transpessoal, a sua origem e suas características. Esta abordagem tem levantado uma série de questionamentos no âmbito da academia e ao mesmo tempo tem trazido uma contribuição bastante relevante para as pessoas que a procuram uma vez que esta abordagem consegue oferecer resultados transformadores em breve espaço de tempo e numa perspectiva integral. Por isso é importante entendermos um pouco sobre a psicologia transpessoal e as suas características.

Palavras-Chave: Psicologia transpessoal. Consciência. Despertar da consciência.

THE AWAKENING OF CONSCIOUSNESS AND TRANSPERSONAL PSYCHOLOGY

Abstract

This article aims to understand the concept of transpersonal psychology, its origin, and its characteristics. This approach has raised a number of questions within the academy and at the same time has made a very relevant contribution to the people looks for it. This approach manages to offer transformative results in a short space of time and in an integral perspective. For this is importante to understand about the transpersonal psychology and its characteristics.

Keywords: Transpersonal psychology. Consciousness. Awakening of consciousness.

A PSICOLOGIA TRANSPESSOAL: A ARTE DO CUIDADO

O termo transpessoal foi referendado, pela primeira vez na área da Psicologia por Carl Gustav Jung, utilizando as palavras *überperson*, em 1916, e

**Recebido em 2 de setembro de 2018- Aprovado em 5 de outubro de 2018.

¹ Graduada pela Associação Goiana de Ensino - Faculdade Anhanguera de Ciências Humanas . Especialização em Direito Agrário - Universidade Federal de Goiás. Especialização em Direito- Área de Concentração: Direito Penal e Direito Processual Penal - Pontifícia Universidade Católica de Goiás- PUC Goiás. Especialização em Psicologia Transpessoal - Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC Goiás –Universidade Internacional da paz (UNIPAZ) Goiás. Formação Holística de Base pela Unipaz. E-mail: wilkavalente@hotmail.com

² Coordenadora de Cursos e Projetos da Universidade Internacional da Paz; professora colaboradora da Faculdade Serra da Mesa (Uruaçu) e professora aposentada e colaboradora da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. E-mail: irenefit486@gmail.com

überpersönlich, em 1917, que significam suprapessoa e suprapessoal, respectivamente (SIMÕES, *apud* SALDANHA, 2012, p. 48). Para Weil (1976) a psicologia transpessoal traz em si um conjunto de tendências metodológicas: de um lado, reconhece-se a influência direta ou indireta dos diferentes ramos da psicologia ocidental como a psicologia experimental, fisiológica, patológica, clínica, evolutiva, behaviorista, gestaltista, psicanalítica, existencial e humanística. De outro lado, pode-se diagnosticar uma forte influência dos métodos orientais tais como Ioga, Zen e o Sufismo como objeto de estudo e como fonte de inspiração. Além destas diferentes abordagens metodológicas Weil integra a espiritualidade. Para ele a psicologia transpessoal é um ramo da psicologia especializada no estudo dos estados da consciência que lida especificamente com a 'experiência cósmica', ou seja, com os estudos ditos superiores ou ampliados da consciência. Estes estudos da consciência consistem na entrada numa dimensão fora do espaço-tempo tal como costuma ser percebida pelos nossos cinco sentidos. É uma ampliação da consciência comum com visão direta de uma realidade que se aproxima muito dos conceitos da física moderna (WEIL, 1999, *apud* SALDANHA, 2008, p. 42). Portanto a abordagem transpessoal trata do conjunto de métodos que permitem descobrir ou revelar o transpessoal dentro do ser humano. Ou seja, a essência da pessoa através de uma busca constante do restabelecimento da saúde integral por meio de uma progressiva redução da ilusão da existência de um 'eu' separado do mundo (WEIL, 1995, *apud* SALDANHA, 2008, p.43).

Além de Weil quem muito contribuiu para a psicologia transpessoal foi Abraham Harold Maslow. Ele foi o grande responsável por introduzir uma nova linguagem conceitual dentro da psicologia. Pertence a Maslow a aplicação dos princípios da Psicologia Transpessoal na educação, na saúde, na organização de empresas e na clínica (SALDANHA, 2008). Por intermédios de suas pesquisas, Abraham Harold Maslow, constatou a existência de uma dimensão saudável da consciência inerente ao ser humano, não inserida, até então, na Psicologia. Para Saldanha (2008) a psicologia transpessoal foi oficializada em 1968 por Abraham Harold Maslow quando era presidente da *American Psychological Association* e presidente do Conselho de Psicologia da *Brandeis Univer*. Manuel Almendro reporta-se ao prefixo 'trans' que significa *mais além*, *através de* e ressalta o 'através de' pois em nenhum momento pretende-se uma

evasão do pessoal, e acrescenta que o transpessoal busca integrar o transcendental, ou espiritual nas dimensões pessoais, realizando nossa dimensão profunda, fluindo na transformação, mas sendo sensível às faíscas do eterno (ALMENDRO, *apud* SALDANHA, 2008).

Ken Wilber traz o aspecto da complementaridade dos diversos pontos de vistas. Para ele, estaria mais definida a Psicologia Transpessoal como integradora dos chamados “três olhos do conhecimento”: sensorial, introspectivo-racional e contemplativo, diferenciando-a de outras disciplinas que se definem por alguns desses aspectos, ignorando o resto (WILBER, 2001, p. 85 *apud* SALDANHA, 2008). Portanto a psicologia transpessoal embora assuma e acolha os resultados das pesquisas feitas até agora pela área da psicologia avança no sentido de integrar as diversas abordagens e as supera na medida em que acrescenta novos elementos sendo a espiritualidade e os estados de consciência dimensões importantes que caracterizam a psicologia transpessoal como veremos abaixo.

CARACTERÍSTICAS DA PSICOLOGIA TRANSPESSOAL

De acordo com Weil (1976) a psicologia transpessoal coloca em questão a legitimidade da percepção dos cinco sentidos e do nosso racionalismo cartesiano, fruto de automatismos e condicionamentos adquiridos através desses mesmos sentidos. Não sabemos até hoje muito bem o que significa uma percepção “normal”, ou mais ainda o que é ser “normal”; o conceito de normalidade varia conforme as épocas e conforme as sociedades e cultura.

Em síntese de acordo com Sutich (*apud* SALDANHA, 2008) a psicologia transpessoal, ou quarta força, é uma abordagem da psicologia que não encontra ainda lugar na teoria positivista e behaviorista (primeira força), nem na psicanálise clássica (segunda força), nem na psicologia humanista (terceira força). A psicologia transpessoal se interessa pelas experiências culminantes; pelos valores últimos, pela consciência unitiva, pelos valores do ser (*being* - ser) êxtase, experiência mística, arrebatamento, pelo sentido da vida, pela transcendência de si, pela espiritualidade, unidade, consciência cósmica, vasta sinergia individual, pelas relações interpessoais e pela sacralização do cotidiano

(SUTICH, *apud* SALDANHA, 2008, p. 44). Neste sentido tem valor a percepção dos cinco sentidos.

A psicologia transpessoal também coloca em questão o processo tradicional de classificar como doente mental toda e qualquer pessoa que tem percepções inusitadas e provindas de áreas fora dos cinco sentidos ou da lógica tradicional. Até que ponto grande proporção de pessoas internadas como psicopatas nos hospitais psiquiátricos não são, na realidade, pessoas normais que estavam a caminho de uma ampliação do seu campo de consciência? Para Weil (1976) há aí um problema grave que a psiquiatria terá de enfrentar um dia. A psicologia transpessoal tem também sua palavra no fenômeno mundial do uso de drogas, mais particularmente as chamadas 'psicodélicas'; tudo indica que os chamados "viciados" encontram verdades ou estão à procura delas. Uma ajuda mais eficiente poderá ser dada quando as autoridades repressoras forem melhor esclarecidas sobre a natureza das experiências psicodélicas e aqueles que estão à procura das verdades eternas poderão ser esclarecidos quanto a caminhos menos danosos ou mesmo inteiramente seguros. As fronteiras da própria psicologia estão sendo rasgadas com o advento da psicologia transpessoal; o objetivo e o subjetivo, ao se fundirem dentro da realidade total, constituem uma síntese desafiadora para o psicólogo do futuro.

Para Weil (1976) a psicologia transpessoal se caracteriza também pelo estudo dos estados de consciência particularmente o estado transpessoal. Saldanha (2012) sistematiza a abordagem transpessoal a partir de alguns pressupostos básicos: conceito de Ego, cartografia da consciência, estados de consciência, conceito de vida e de unidade. Para ela a pessoa ao tomar consciência de si começa a se auto-organizar e a se solidificar obtendo assim a percepção de si, do mundo e do futuro. Para que ela (a psicologia transpessoal) interaja com a realidade interna e externa, faz uso de diferentes *estados de consciência*, recebendo influência de diferentes fontes e impulsos provenientes de vários níveis de inconscientes. Para a autora a vida é um pulsar contínuo em que não tem início e nem fim e passamos por várias etapas de mortes e renascimentos, inclusive durante a existência física. Percebe-se assim que há uma *Unidade* em tudo. Daí a importância do conceito de não-separatividade e de interdependência entre todos os elementos. O ser humano nessa perspectiva é compreendido como um ser bio-psico-sócio-espiritual e cósmico. Por isso essa

autora defende uma “abordagem integrativa transpessoal’ onde a pessoa por meio da abordagem transpessoal integra razão, emoção, intuição e sensações (REIS). Estas experiências são integradas à consciência da pessoa possibilitando a emergência de estados de consciência ampliada dando assim sentido e gerando crescimento pessoal, além de mudanças significativas. Essas transformações implicam nas mudanças de consciência e ao se tomar consciência de suas ações a pessoa atinge seu crescimento pessoal e começa a ser despertada para a mudança e para o seu processo de evolução integral. Dessa forma:

A proposta da Abordagem Integrativa Transpessoal favorece a emergência na qual aspectos mais criativos, resilientes despontam no indivíduo de forma mais intensa. Tais elementos são possíveis na educação dessa nova consciência mais desperta, o desenvolvimento mais pleno do ser humano. É o aprender a conhecer, fazer, conviver e ser para se “estar” com qualidade no mundo (SALDANHA, 2012, p. 295).

Portanto sendo a tomada de consciência uma dimensão fundamental para a psicologia transpessoal é importante que se comece por definir o que se quer expressar quando se usa este termo, o que ele representa e qual o seu significado.

A CONSCIÊNCIA: DIMENSÃO QUE SITUA O SER HUMANO NO MUNDO

De acordo com Di Biase (2011) a consciência tornou-se um dos temas mais importantes da época contemporânea. Tem-se interessado por essa temática a neurociência, a física quântica, a filosofia da mente e a psicologia transpessoal entre outros campos do conhecimento. Segundo este mesmo autor a consciência é a dimensão humana por meio da qual o ser humano se situa no mundo. Ela nos possibilita o acesso a nós mesmos e de nosso lugar no universo (DI BIASE, 2011).

Para Di Biase (2011) consciência e inteligência são compreendidas como uma ordem significativa que se auto-organiza e se complexifica. São dimensões diferenciadas, mas que se sobrepõem. Por isso não são entidades separadas e sim uma unidade holística indivisível, inteligente e auto-organizadora. De fato uma mudança do nosso modo de conhecer corresponde

a uma mudança no nosso nível de consciência, e a uma mudança em nosso sentido de identidade (WILBER, 1977, p. 46). Para Weil (2017) a consciência é o que temos de mais importante em nós, porque é ela que nos permite e favorece o nosso contato com a realidade. Possui um poder extraordinário que nos liga com verdades diferentes daquelas percebidas quando estamos em atividades diárias. Quando afirmamos ‘minha consciência’, logo reportamos a um aspecto puramente pessoal, individual. Mas, à medida que entramos em contato com os estados de consciência individual, ela se amplia, passa por vários estados como o de vigília, o de sonho, sono profundo, sem sonho e estado de superconsciência ou transpessoal. Em cada um destes estados, ela entra em contato com várias realidades diferentes na qual nos encontramos (WEIL, 2017 p. 57).

O estado de consciência e vigília é o estado em que a pessoa se encontra acordado. O estado de consciência de sonho é o estado durante o qual estamos dormindo e ao mesmo tempo vivendo observando cenas ou participando delas. É o estado em que predominam imagens mentais. No estado de consciência de sono profundo, sem sonho, não temos nenhuma lembrança, ao contrário do estado de sonho do qual sobram algumas memórias. O estado de super consciência ou transpessoal caracteriza-se por uma profunda paz. É o estado experimentado por místicos e santos das mais diferentes épocas e culturas e pode emergir em pessoas sem vinculação religiosa. Quem passa por esse estado de consciência muda sua visão da realidade e adquire por experiência direta a consciência da não separatividade do eu-individual e do eu-Maior. Este é o estado de consciência que Pierre Weil chama de consciência cósmica. Weil (1976) tenta definir o que se quer expressar quando se usa este termo, o que ele representa e qual o significado. Para Almendro (*apud* SALDANHA, 2008) o prefixo “trans” significa mais além, através de. O autor ressalta o “através de” uma vez que não se pode e nem se deve evadir da dimensão pessoal. Para ele:

O transpessoal busca através de práticas em estados que transcendem o ego integrar o transcendental, ou espiritual nas dimensões pessoais, realizando nossa dimensão profunda, fluindo na transformação, mas sendo sensível às faíscas do eterno (ALMENDRO, 1998 *apud* SALDANHA, 2008, p. 45).

Portanto o termo “consciência cósmica” foi escolhido pelo psiquiatra canadense Richard Maurice Bucke, para designar um estado de consciência que

se situa acima da simples consciência comum ao homem e uma parte dos animais, ou mesmo da consciência de si mesmo. Segundo Weil (1976) o termo traduz uma experiência em que determinadas pessoas percebem a unidade do Cosmos, se percebem dentro dela e não fora. Como muitos poderiam imaginar:

A experiência é acompanhada de sentimento de profunda paz, plenitude, amor a todos os seres. Compreende-se de um relance o funcionamento e a razão de ser dos universos, a relatividades do tempo e do espaço, a insignificância e ilusão do mundo em que vivemos, os erros monumentais cometidos por seres humanos; uma iluminação acompanha muitas destas percepções. A morte é vista apenas como uma passagem para outra espécie de existência e o medo dela desaparece totalmente. Ela pode ser e é, em geral, o resultado de uma longa e lenta evolução; às vezes, no entanto, ela constitui o início de uma profunda transformação no sentido dos valores mais elevados da humanidade; neste último caso ela acontece em momento inesperado (WEIL, 1976, p.19).

Após termos definido a consciência em seus vários aspectos vejamos como a psicologia transpessoal contribui para o despertar da consciência.

O DESPERTAR DA CONSCIÊNCIA

Para Weil (2003) despertar significa mudar de estado de consciência; passar do estado de consciência de vigília, no qual permanecemos durante a maior parte do dia, para o estado do sonho e do sono lúcidos e alcançar a superconsciência ou estado transpessoal que descrevemos anteriormente. Segundo ele quatro mil anos de dominação masculina em nossa civilização fizeram com que predominasse o racionalismo a partir do qual o universo é considerado apenas um composto de matéria e elementos sólidos, funcionando dentro de uma mecânica de engrenagens de peças fragmentadas e obedecendo a leis próprias. O não desperto, isto é o 'estagnante', como chama Weil (2003) vive no mundo da separatividade em que sujeito e objeto estão separados do universo. O estagnante, segundo Weil (2003) permanece preso ao velho paradigma newtoniano-cartesiano. Isto é a pessoa fica presa a uma visão fragmentada do mundo, do planeta, dos assuntos humanos e de si mesmo. As pessoas que vivem de acordo com este paradigma não têm, em sua maioria, consciência daquilo que faz, são autômatos. O autômato é condicionado pelas normas da sociedade, pela imitação dos mais fortes ou mais bem-sucedidos,

pela obediência cega às orientações, instruções ou ordens dos que ele considera mais competentes, ou pelo fato de se comportar como a maioria das pessoas, seguindo uma norma sem se perguntar se ela é realmente sadia (por exemplo: fumar ou comer doces em excesso). O não ainda desperto precisa deixar de ser autômato para se tornar lúcido e consciente; precisa sair do estado adormecido para acordar plenamente; precisa sair da sua inconsciência para se tornar um ser consciente. Quando a pessoa sai de estado de autômato/estagnante e começa a ter consciência de si começa o seu processo de 'despertamento'. A esta pessoa desperta Weil (2003, p. 107-108) chama de 'mutante'. Esta pessoa começa a reconhecer a limitação do velho paradigma e percebe o universo e o planeta — assim como tudo o que se manifesta nele — como feito de energia, de uma só energia sob forma de matéria, de vida e de programas informacionais geradores de forma. O mutante começa a sair de uma visão meramente mecanicista e dual e passa a ter uma visão mais ampla: masculino e feminino, racional e intuitiva, alia razão ao coração, integra a espiritualidade e adquire assim uma visão de um novo paradigma: holístico e transdisciplinar. Segundo essa nova visão, não somente as partes se encontram no Todo, mas o Todo se encontra em todas as partes, como num holograma (WEIL, 2003, p. 108 e 109). Dessa forma a pessoa abandona o pressuposto bidimensional (matéria e espírito) e amplifica sua visão pois acrescenta a existência de um espelho que tudo observa — o corpo, a mente e o mundo em geral — e reflete, sem se deixar envolver. Este é o processo da tomada de consciência ou, em grego, noûs, cuja qualidade noética de paz, calma, lucidez, vai permitir silenciar o barulho incessante do pensamento e colocar ordem ao caos da psique. É da consciência que surgem a sabedoria e o amor perenes. Estamos, aqui, no campo do mutante por excelência, pois o que desperta nele é a consciência. As três partes reveladas no ser humano, soma, psique e noûs - corpo, alma e consciência - precisam de algo que as una, penetre e componha. Isso nos leva à uma nova e superior perspectiva que implica no reconhecimento da existência do Ser ou Espírito, *Pneuma* em grego, *Ruach* em hebraico. É o Sem Nome, que, embora apareça como último elemento, forma, impregna, fora do tempo e do espaço, ou de modo eterno e infinito no nosso tempo-espaço, tudo o que existe, numa trindade. A partir desta última perspectiva, o mutante vai ao encontro da experiência transpessoal.

Já vimos que, se essa experiência se transformar em estado permanente, ele terá deixado de ser um mutante para se tornar um ser desperto, um mestre (WEIL, 2003, p. 109 a 111). Dessa forma temos um ser humano bem diferente, em plena transformação, voltado para o equilíbrio entre os elementos masculino e o feminino, que procura contribuir para uma cultura de paz e não-violência, para uma sociedade em harmonia com a natureza. Logo, o agente de transformação nessa nova cultura é justamente o nosso mutante. Como ser humano, o mutante sai progressivamente do estresse próprio do estagnante, adquirindo bem-estar, equilíbrio, paz e felicidade interior estável, mesmo se as circunstâncias exteriores forem desfavoráveis. Ele se torna um melhor amigo, companheiro, pai, marido ou esposa, chefe ou colega de trabalho (WEIL, 2003).

A PSICOLOGIA TRANSPESSOAL E O DESPERTAR DA CONSCIÊNCIA

A Psicologia Transpessoal visa transformar estagnantes em mutantes, ou aperfeiçoar e a facilitar a evolução do mutante em direção ao despertar da plena consciência. A terapia com a abordagem transpessoal visa a desbloquear os obstáculos emocionais ou psíquicos, ou a desatar os nós do ego que impedem e entram a educação do estagnante ou do mutante (terapia do ego), a dissolver crises espirituais próprias do ato do despertar ou do desenvolvimento dos mutantes, reconectando o mutante à sua essência (terapia espiritual).

O método usado e criado por Weil (2017) chama-se *A arte de viver em paz*. Este é um método holístico e interdisciplinar e que constitui o pressuposto para a abordagem transpessoal uma vez que leva a pessoa a se transformar a partir de um processo de 'conscientização' que segue três passos: consciência de si mesmo em que busca o auto-conhecimento. É necessário saber quem somos, o que queremos e para onde vamos. Este processo também é chamado de ecologia interior pois se apoia na consciência individual. A consciência de si mesmo leva a uma busca pela consciência social e coletiva. Esta consciência de si mesmo leva a respeitar e a acolher os processos e os tempos de mudança dos outros. A pessoa primeiro muda a si mesma e a mudança de si leva a ter uma relação mais harmoniosa, compreensiva e respeitosa do outro. Isso leva a uma consciência social ou a uma ecologia social. Ao despertar a consciência de si e do outro é inevitável que se chegue à consciência do Universo: o despertar

da consciência ecológica ou seja a ecologia ambiental. O ser humano desperta assim para aquilo que Weil (2017) chama de ecologia interior, ecologia social e ecologia ambiental. Ele vai além e demonstra a necessidade de despertar a consciência de si mesmo, a consciência social e a consciência ecológica, transitando para uma consciência ainda maior: a consciência holística ou universal (WEIL, 2003, p. 127). No nível individual, a pessoa aprende onde e como despertar a paz. Inicia-se pela paz do corpo, mais especialmente pelo relaxamento profundo. Passa-se depois para a paz do coração, quando se aprende a lidar com a raiva, com o apego, com o orgulho, com o ciúme e, também, a despertar a alegria, o amor, a compaixão e a imparcialidade. Finaliza-se com a paz de espírito, graças à meditação (WEIL, 2003).

No livro *Os mutantes: uma nova humanidade para um novo milênio* (WEIL, 2003) A psicologia transpessoal portanto lança mão de alguns enfoques terapêuticos que ajudam a pessoa a tomar consciência de si, do outro e da natureza até chegar a uma consciência transpessoal ou a uma consciência cósmica. É o que veremos a seguir.

Sem abandonar as abordagens terapêuticas tradicionais Weil (2003, p. 137) acredita, por exemplo que as ‘terapias do ego’ embora procurem reforçar o ego, quando bem sucedidas, podem ajudar as pessoas a encontrar maior equilíbrio, paz interior, segurança, menos sentimento de culpa e, sobretudo, capacidade de adiar um prazer menor em nome de uma alegria maior. Para ele essas terapias são importantes nas primeiras fases evolutivas dos mutantes. São exemplos dessas terapias: “a psicanálise de Freud e seus seguidores; a análise transacional de Erich Berne, a gestatterapia de Fritz Pearl e o psicodrama de Moreno” (WEIL, 2003, p. 137). Porém para Weil essas abordagens não foram suficientes para atender a várias demandas postas pelos clientes como: o verdadeiro sentido da existência; as questões sobre a vida e a morte; o lugar da pessoa no universo entre outras questões. Para responder a essas e outras questões surgem as terapias iniciáticas. Weil (2003, p.138) adota esse nome por entender que tais enfoques terapêuticos “visam transcender o ego e levar à Essência, à natureza do Espírito”. O enfoque iniciático revela “a natureza ilusória do ego e inicia a dissolução da fantasia da separatividade própria do estagnante” (WEIL, 2003 p.138). Weil (2003) cita também alguns mestres e terapias

iniciáticas que integradas à abordagem transpessoal têm o objetivo do despertar da consciência. São eles:

a) *A terapia analítica de Carl Gustav Jung*

Segundo Weil, Jung tem servido de ponte intermediária entre as terapias do ego e as terapias iniciáticas. Jung expandiu a descoberta do inconsciente individual de Freud, estabelecendo o conceito de inconsciente coletivo, no qual localizou outro conceito, o dos símbolos arquetípicos, que constituem um enorme enriquecimento da simbologia freudiana. Além disso, Jung lidou com as sincronicidades — o termo foi criado por ele —. Jung teve várias experiências psíquicas e transpessoais, o que lhe forneceu uma base para lançar seu conceito de individuação, que consiste em descobrir a indivisibilidade entre interior e exterior. Esta é a porta, aberta por ele, para a saída da dualidade eu/mundo. Para isso, o ego tem que se transformar em *self* individual, representante inseparável do *Self* universal (WEIL, 2003, p. 139).

b) *A terapia holotrópica de Stanislav Grof*

Stanislav Grof era um psiquiatra e psicanalista que vivia e clinicava em Praga, em pleno regime comunista. Stanislav Grof chegou a realizar e a gravar umas três mil sessões com pacientes sob efeito do LSD. Essa pesquisa mostrou que os estágios de evolução e de regressão descobertos por Freud eram reencontrados nessas sessões. Ele notou que havia uma memória que ia muito além do estágio oral, havendo possibilidade de regredir e reviver o nascimento, a vida intra-uterina, a fecundação, a vida pré-uterina, no nível da família, de vidas passadas, nos estágios animal, vegetal, mineral, molecular, subatômico e da vacuidade luminosa. Tais descobertas levaram Grof a montar um mapa da regressão que permite ao clínico diagnosticar em que nível se encontra a vivência neurotizante ou psicotizante. Grof dá bastante valor à influência das matrizes perinatais básicas, onde ele situa a origem da violência atual, entre outros sintomas. Ao emigrar para os Estados Unidos, ele recebeu autorização do governo para prosseguir em suas pesquisas, e preferiu, por uma questão prática, substituir o LSD por um método de hiperventilação, inspirado por Leonardo Orr, acompanhado de música adequada e de desenhos de mandalas. Chamou esse método de terapia holotrópica (WEIL, 2003, p.140).

c) *Emergência espiritual de Stanislav e Christina Grof*

Stanislav e Christina Grof perceberam que muitas reações e manifestações observadas durante a terapia holotrópica eram idênticas às crises psicóticas clássicas. Daí nasceu a idéia de tratar as últimas como crises espirituais, dando-lhes o mesmo acolhimento e interpretação regressiva da terapia holotrópica. Muitos dos chamados “doentes mentais” voltaram para casa “curados”. Hoje, existe no mundo inteiro uma rede de centros para atendimento a crises espirituais (WEIL, 2003, p. 141)

d) *A psicossíntese de Roberto Assagioli*

Assagioli criou uma abordagem chamada de psicossíntese (1982), em reação à tendência analítica de grande parte das terapias da época. A psicossíntese é uma abordagem que pode ser aplicada a outras terapias. Usam-se muitos processos de visualização, de expressão verbal, vocal ou corporal de sentimentos em conflito, identificam-se subpersonalidades contraditórias, para, através da imaginação, realizar a síntese simbólica dos opostos. Um dos aspectos bastante eficientes da psicossíntese é que ela procura levar a pessoa a preparar-se para colocar em prática os resultados obtidos pela síntese. (WEIL, 2003, p. 142)

e) *A energética da essência de John Pierrakos*

Discípulo e colaborador de Wilhelm Reich e de Alexander Lowen, os protagonistas da bioenergética, John Pierrakos também adotou a idéia da existência de uma energia única existente no ser humano e no universo, a qual Reich denominou *orgone*, e adotou o método de trabalhar as couraças caracterológicas de Reich. Mas ele foi além, procurando desbloquear esses nós causados pela tensão na couraça muscular para poder desvelar a essência da energia, daí o nome de *core energetic* atribuído por ele à eterna realidade do Ser em cada um de nós. Ele realizou uma síntese entre o trabalho com as couraças musculares e caracterológicas de Reich e o sistema dos centros energéticos, ou chacras, conceituados pela ioga. Ele foi também muito influenciado pelas descobertas da sua mulher, Eva Pierrakos. (WEIL, 2003, p. 142 e 143)

f) *O pathwork de Eva Pierrakos*

Eva Pierrakos era uma mulher normal e feliz; gostava de dançar e de esportes. A um certo momento de sua vida ela se transformou em “canal”,

recebendo mensagens e até conferências que continham o ensinamento e a forma de transmissão de um método completo para transformação. Ela transmitiu mais de duzentos e oitenta conferências, cujo conjunto foi intitulado de *pathwork*. Segundo Eva ensina todos temos um espaço divino interior, cujo acesso nos foi vedado por duas camadas de obstáculos do ego: o eu imaturo, que é a parte emocional infantil dentro de nós e que não cresceu; e o eu idealizado, que é o conjunto de máscaras que usamos para parecermos o oposto desse eu imaturo. Um exemplo disso é a máscara do “bonzinho” usada pelo raivoso. A primeira parte do método consiste em cultivarmos nossa verdade interior e reconhecermos as nossas máscaras, para aprendermos a lidar com as emoções imaturas. A segunda parte é uma terapia mais espiritual, posterior à terapia do ego. Consiste em constatarmos permanentemente o divino dentro de nós, embora continuando a observar quanto fugimos de nos entregarmos ao amor e à compaixão (WEIL, 2003, p. 143).

g) *As mãos de luz de Barbara Brennan*

Barbara Brennan foi discípula de John Pierrakos e recebeu também muita influência de Eva Pierrakos. Formada em medicina, depois de trabalhar na Nasa, ela desenvolveu um método de cura que parte do princípio de que existe, em torno do corpo físico, uma aura ou campo energético. Esse campo registra todas as informações e experiências sadias, normais ou patológicas do ser humano. Barbara ensina a ler esse campo diretamente e a agir sobre ele para evitar ou curar doenças físicas. Sua metodologia assume caráter de precisão tal que ela consegue que dez pessoas vejam o mesmo campo e cheguem ao mesmo diagnóstico. No Brasil, a dinâmica energética de Teda Bastos e Ida Pusnick inspira-se em sua metodologia (WEIL, 2003, p. 143).

i) *A síntese transacional de Roberto Crema: uma ecologia do ser*

No Brasil Roberto Crema, tornou-se um dos líderes do movimento de análise transacional e escreveu o livro, já clássico e de título bastante sugestivo, *Análise transacional e mais além* (1984). Ele cria um novo enfoque terapêutico que define como uma terapia iniciática, que ele passa a chamar de ‘síntese transacional’. Trata-se de um método analítico-sintético, visando restabelecer a ecologia do Ser, dissolvendo o ego em direção ao *Self* individual e universal, em

sintonia com o conceito de Jung. Ele auxilia o processo de individuação até mesmo com métodos transcomunicacionais (WEIL, 2003, p. 145).

CONCLUSÃO

Em conclusão pode-se afirmar que a partir das experiências vivenciadas em várias unidades da Unipaz pode-se afirmar que a Psicologia Transpessoal ao lançar mão dos enfoques iniciáticos e ao acolher e integrar os métodos da interdisciplinaridade em sua abordagem visando integrar corpo, mente e espírito consegue levar a pessoa a um processo de transformação real e profundo. De fato as pesquisas já realizadas e citadas em seu livro (WEIL, 2003, p. 148) mostram testemunhos espontâneos e depoimentos sobre mudança e transformação pessoal nos vários aspectos:

- Ecologia pessoal: concentração, conscientização, atenção, lucidez, clareza, ampliação de conhecimento, tolerância, paciência, tranqüilidade, desapego, auto-estima, abertura, busca do transcendental, cura, cuidado consigo mesmo, equilíbrio, integração.
- Ecologia social: cuidar dos outros, maior aceitação do outro, compreensão, melhor relacionamento interpessoal, harmonia, sociabilização e até prosperidade econômico-financeira, provocada pela harmonização geral.
- Ecologia ambiental: consciência ecológica, interação com a natureza, preservação e respeito ambiental (WEIL, 2003, p. 153).

Com a psicologia transpessoal as pessoas mudam seus sistemas de valores e de comportamento. Começam a ter uma nova visão de si, do outro e do mundo. Verdade, beleza e bondade adquirem perspectivas amplas e integradoras, sutis e profundas. As pessoas que passam por esta experiência integral começam a subestimar progressivamente os valores ditos materiais e o apego ao dinheiro. O “Ser” substitui o “Ter”.

Dessa forma a psicologia transpessoal é uma abordagem integrativa e concilia o pré-pessoal, o pessoal e o transpessoal, em criativa e expansiva sinergia. Trata então de uma convergência entre a comunicação horizontal humana e a transcomunicação vertical, que transcende a dimensão pessoal e

egoica levando a pessoa a ter acesso à consciência de diferenciação e partindo para a consciência conectiva sutil levando a pessoa ao encontro de sua plenitude humana (CREMA, 2017, p. 70-71).

REFERÊNCIAS

ASSAGIOLI, Roberto. *Ser transpessoal*. Madri: Gaia, 1993.

_____. *Psicossíntese*. São Paulo: Cultrix, 1982.

BRENNAN, Barbara. *Mãos de luz*. São Paulo: Pensamento, 1999.

CREMA, Roberto. *Análise transaccional centrada na pessoa e mais além*. São Paulo: Agora, 1984.

_____. *O poder do encontro: origem do cuidado*. São Paulo: Tumiak Produções, 2017.

DI BIASI, Francisco. Consciência transpessoal: fundamentos quântico-holográficos. In: FERREIRA, Nilton Geraldo (org.) *Psicologia transpessoal*. Goiânia: PUC Goiás, 2011.

GROF, Stanislav. *Emergência espiritual: crise e transformação espiritual*. São Paulo: Cultix, 1989.

_____. *Respiração holotrópica: uma nova abordagem de autoexploração e terapia*. Rio de Janeiro: Capivara, 2010.

LOWEN, Alexander. *O corpo em terapia: a abordagem bioenergética*. São Paulo: Summus, 1958.

PIERRAKOS, Eva. *O caminho da autotransformação*. São Paulo: Cultrix, 2007.

PIERRAKOS, John. *Energética da essência*. São Paulo: Pensamento, 1993.

SALDANHA, Vera. *Psicologia transpessoal: abordagem integrativa, um conhecimento emergente em psicologia da consciência*. Ijuí: Unijuí, 2008.

_____; SIMÃO, Manoel José Pereira. Resiliência e psicologia transpessoal: fortalecimento de valores ações e espiritualidade. In: *O Mundo da Saúde*, São Paulo, 2012, 36 (2) 29-302.

SOUZA, Marcos Spagnuolo. *Características da consciência*. In: <http://www.somostodosum.com.br/clube/artigos/autoconhecimento/características-da-consciencia-10457.html>, 2007. <acesso em 05/03/2018.

WEIL, Pierre. *Consciência cósmica*. Petrópolis: Vozes, 1976.

_____. *A arte de viver a vida*. Petrópolis: Vozes, 2017.

_____. *Os mutantes: uma nova humanidade para um novo milênio*. Campinas: Verus, 2003.

WILBER, Ken. *O espectro da consciência*. São Paulo: Cultix, 1977.